

GRUPOS DE PESQUISA E GESTÃO DO CONHECIMENTO NA UNIVERSIDADE: POLÍTICAS E DESAFIOS

Maria Edgleuma de Andrade

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

edgleumadeandrade@yahoo.com.br

Resumo: O estudo analisou as políticas da produção de pesquisa na universidade e os desafios delas provenientes na área de educação. Nosso objetivo consistiu em analisar as condições acadêmicas de nove grupos de pesquisa em educação da UERN para desenvolver a produção científica. Realizamos análise de documentos institucionais e dados da produção científica dos grupos a partir dos dados dos censos no Diretório dos Grupos de Pesquisa e do cruzamento de dados disponíveis nos relatórios de cada grupo. Os resultados assinalaram desafios nos grupos de pesquisa em terem projetos financiados, o que demanda alternativas institucionais para o maior desenvolvimento e fomento de pesquisa no campo da educação.

Palavras-chave: Universidade. Pesquisa. Grupos de pesquisa. Educação.

1. Introdução

A pesquisa em educação vem crescendo nas últimas décadas, com o aumento de periódicos na área e criação de novos Programas de Pós-graduação *stricto sensu*. De modo mais enfático, as pesquisas em educação se concentram nos “centros de excelência”, nos Estados do Sudeste e Sul, cuja potência socioeconômica contribui para uma rede pública consolidada, com instituições federais, estaduais e municipais de ensino superior, que possuem maior concentração de docentes-pesquisadores doutores, e melhor infraestrutura física e de recursos financeiros para manter e desenvolver a produção do conhecimento.

A despeito dessa realidade, a concentração da produção científica e programas de pós-graduação *stricto sensu* em algumas regiões do Brasil, é preciso ter claro que as desigualdades no desenvolvimento científico se agravam nas demais regiões, uma vez que os mecanismos de avaliação e submissão para obter recursos das agências de fomento apoia-se em critérios que ressaltam a capacidade instalada das universidades que já os detêm, e da produtividade do pesquisador. Isto dificulta pesquisadores e instituições iniciantes a concorrerem nos editais de fomento. Ainda que no Norte e Nordeste existam centros de excelência em algumas áreas, permanece no contexto geral

considerável atraso na produção e detenção de recursos para a atividade científica (BITTAR, 2009; SEGENREICH; ROBL, F.; WASSEM, J., 2008).

Nesse panorama, escolhemos como espaço empírico de nosso estudo a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), que está localizada fora do eixo geográfico da produção acadêmica do Brasil, situada conforme Saviani (2002) nas chamadas regiões “periféricas”, que tradicionalmente possuem carência de recursos financeiros e menor apoio das agências de fomento.

O estudo foi motivado pela importância que atribuímos à pesquisa dentro da Universidade, como atividade essencial ao desenvolvimento da carreira docente, de modo a assegurar o bom desempenho nas atividades de ensino e extensão. Além de que, para isso, faz-se necessário a institucionalização de políticas de pesquisa que atendam de fato as expectativas internas e externas à Universidade. Outra motivação refere-se ao quadro institucional vigente (UERN, 2008) que vem apontando o movimento emergente das políticas institucionais no sentido de fortalecer a pesquisa, estas, resultantes do contexto de expansão horizontal (graduação) e vertical (pós-graduação).

Com isso, escolhemos como recorte ao estudo, a produção do conhecimento nos grupos de pesquisa em educação, frente às políticas institucionais estabelecidas. Na área de educação, a UERN vem apresentando crescimento na última década, contando atualmente com 09(nove) grupos de pesquisa, sendo 05 (cinco) destes avaliados como consolidados, caracterizados pela presença de docentes-pesquisadores doutores, com efetivo desenvolvimento contínuo de projetos em suas linhas de pesquisa. Além de ter implantado em 2011, o seu primeiro Programa de Pós-graduação em Educação.

Assim, algumas questões se colocaram à baila: Qual o perfil e condições dos grupos de pesquisa em educação da UERN para desenvolver a produção científica? Quais as condições acadêmicas de pesquisa na UERN e seu reflexo nos grupos de educação? Quais os desafios para produzir pesquisa em educação, frente às condições acadêmicas estabelecidas? O que está sendo produzido? Quem produz? Como produz?

A relevância desse estudo está na reflexão da gestão da pesquisa na universidade, discutindo se as políticas institucionalizadas fortalecem ou retraem as atividades de pesquisa; e, sobretudo a necessidade de (re)pensar, aprimorar alternativas de (re)construção dessas políticas, bem como de melhor gerir o potencial de atividade científica emanadas dos grupos de pesquisa.

2. Percurso teórico-metodológico

A UERN é uma instituição que apresenta limitações de pessoal qualificado com titulação de doutor e de infraestrutura física e recursos, mas que ao longo dos últimos anos vem se caracterizando como uma instituição “emergente” que conforme Segenreich (1995) são instituições que tentam através de sua política institucional, superar a condição de fazer pesquisa imitativa ou minimética.

As instituições emergentes seriam aquelas que em geral contam com razoável número de docentes qualificados e infraestrutura física, algum recurso para atividades investigativas, poucos programas de pós-graduação *stricto sensu*, poucas pesquisas com apoio de agências externas de fomento, além de pequena participação docente em bancas e redes de pesquisa, e que tentam impulsionar mecanismos e estratégias para criar e/ou fortalecer a atividade científica, mesmo que ainda distante dos parâmetros de ‘qualidade’ das agências financiadoras (SEGENREICH; ROBL, F.; WASSEM, J., 2008). Essas características aproximam-se da realidade da UERN, que desde 2005, iniciou de forma mais contínua, uma política institucional que tenta fortalecer a atividade científica, cujo ponto de mediação da produção do conhecimento tem sido os grupos de pesquisa, adotado pela universidade como principal estrutura organizativa de referência para a pesquisa institucional, com o propósito de fortalecer as políticas de fomento à pesquisa, à pós-graduação e à capacitação docente da instituição, que deverão estar vinculadas aos grupos de pesquisa (UERN, 2008).

Nosso estudo, parte da perspectiva de Franco (1997; 2009) que aponta as condições para produção da pesquisa no âmbito de “suposições e proposições”. No tocante as suposições estão: “*o saber fazer*” – que supõe que qualificação potencialmente confere competência para produção acadêmica; “*o tempo para fazer*”, ou seja, o regime de trabalho, a disponibilidade do docente para estudar, elaborar, executar e divulgar seus projetos. No que se refere às proposições está “*o fazer*”, ou seja, as condições de infraestrutura física e de recursos. Destacamos ainda, que, as políticas institucionais, conforme Franco (1997), são basilares para viabilizar a produção acadêmica; mas, é no entrelaçamento das esferas públicas e

institucionalizadas e das esferas da vontade dos indivíduos que se materializam o saber fazer e o tempo para fazer pesquisa.

Assim, pensar a gestão da pesquisa na universidade, sobretudo em instituições emergentes requer visualizarmos os desafios institucionais, que de um modo geral implica repensar as peculiaridades locais sem desconsiderar as exigências globais, pois segundo Santos (2005), as instituições iniciantes demandam estabelecer parcerias ou redes de colaboração, para fortalecer potencialidades já existentes, pois a formação e consolidação do quadro de docentes é algo que ocorrerá a médio e longo prazo.

O espaço empírico do estudo foi a UERN, os grupos de pesquisa em educação, avaliados pela instituição em 2011: 1) Alfabetização e letramento (GRUAL); 2) Grupo de Estudos e pesquisas em Estado, Educação e Sociedade (GEPPE); 3) Grupo de Pesquisa em Formação e Profissionalização do Professor (GPFPP); 4) Grupo de Estudos e Pesquisa em Planejamento do Processo Ensino-aprendizagem (GEPPE); 5) Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicologia e Educação Inclusiva (GEPEI); 6) Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos (GEPEJA); 7) Grupo de Estudo em Teorias de Ensino e Práticas Escolares (GETEPE); 8) Núcleo de Estudos em Educação (NEED); 9) Núcleo de Pesquisas em Educação (NUPED).

O período analisado foi de 2005 a 2010, em razão de ser a partir de 2005 que efetivamente a política institucional começa a ganhar mais espaço na atividade científica (política de capacitação, absorção de docentes mestres e doutores nos concursos, regulamento dos grupos de pesquisa, dentre outros).

A pesquisa foi um estudo de caso, pautado numa abordagem qualitativa (NÓVOA, 1991; YIN, 2005). Os procedimentos de pesquisa envolveram revisão bibliográfica da literatura; análise de resoluções e normas referentes aos grupos de pesquisa; produção científica dos grupos a partir dos dados “congelados” dos censos no Diretório dos Grupos de Pesquisa e do cruzamento de dados disponíveis nos relatórios de cada grupo de pesquisa com o *scriptlattes*¹.

A leitura das referidas fontes, tomaram como eixos descritivos e analíticos os seguintes pontos: a) *Políticas e condições acadêmicas*: conjunto de normas e decisões de ações institucionais voltadas para o gestão do conhecimento e grupos de pesquisa; b)

¹ Software que cruza dados de *currículos lattes*. Os dados de nossa pesquisa tomaram por base o relatório obtido com *scriptlattes* de cada grupo de pesquisa, disponibilizados na página da UERN <<http://www.uern.br/pesquisa/scriptlattes>>.

Produção científica: crescimento dos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes; projetos financiados (internos e externos) e projetos voluntários; mapeamento das temáticas dos projetos institucionalizados.

3. Políticas institucionais voltadas para a pesquisa

Um dos componentes de maior visibilidade dentro da UERN, a partir de 2005 têm sido as políticas internas voltadas para a pesquisa. Fato que pode ser justificado por alguns fatores: a necessidade de manter produção intelectual institucionalizada, que se constituem uma das características de uma Universidade, conforme estabelece a LBEN nº 9.394/96; atender a demanda de professores mestres e doutores da instituição, que pressionam o fortalecimento da atividade científica; estabelecer estratégias para implantação de Programas de Pós Graduação *stricto sensu*. A despeito desse quadro, entende-se que as políticas internas que visam fortalecer a produção científica da instituição, favorecem a possibilidade da universidade melhorar suas atividades acadêmicas, e de participar do circuito científico nacional, por meio dos editais externos das agências de fomento, cujos critérios se pautam, sobretudo na capacidade instalada da universidade em desenvolver pesquisa e da titulação e produtividade dos pesquisadores.

a) Regulamento dos grupos de pesquisa

A UERN adotou o Grupo de Pesquisa como principal estrutura organizativa de referência para a pesquisa institucional, com o propósito de fortalecer as políticas de fomento à pesquisa, à pós-graduação e à capacitação docente da instituição, que deverão estar vinculadas aos grupos de pesquisa. A vinculação do docente a um grupo de pesquisa certificado pela instituição e vinculado à plataforma do CNPq é exigência para que o docente possa concorrer aos editais do Programa Institucional de Iniciação Científica, bem como o seu afastamento para qualificação em nível de pós-graduação (mestrado, doutorado) também está condicionado à produtividade do docente em grupo de pesquisa da instituição.

A implementação dessa política tem possibilitado o aumento do número de grupos de pesquisas, passando de 25 grupos em 2005 para 63 grupos em 2011. A formação e consolidação dos grupos de pesquisas estão definidas na Resolução nº

61/2008 – CONSEPE, que aprova o regulamento dos Grupos de Pesquisa da UERN e procura seguir as mesmas exigências postas para credenciamento de um programa de pós-graduação *stricto sensu* no intuito de que a consolidação dos grupos possam ser referências iniciais para a implantação de programas de mestrado e doutorado na instituição.

Segundo os critérios estabelecidos pela UERN em sua Resolução n° 61/2008 – CONSEPE, os grupos de pesquisa podem ser avaliados nas seguintes categorias: a) *grupos consolidados*, quando atendem aos critérios de: ter executado pelo menos um projeto, nos últimos dois anos, por linha de pesquisa; ter publicado pelo menos um capítulo de livro ou artigo em meio pertencente ao *Qualis/CAPES*, nos últimos três anos, por docente-pesquisador; apresentar um quarto, no mínimo, dos docentes-pesquisadores com titulação de doutor; b) *grupos em consolidação*, quando têm, no mínimo, dois anos de criação; tenha executado pelo menos um projeto, nos últimos dois anos, por linha de pesquisa; tenha publicado em meio da sua comunidade científica pelo menos um trabalho, nos últimos dois anos, por cada docente-pesquisador; e apresente docentes-pesquisadores com titulação de doutor; c) Os *grupos em formação* são os que atendem aos critérios de constituição de grupos de pesquisa com membros docentes e discentes que desenvolvam projetos de pesquisa.

O maior quantitativo de grupos consolidados na instituição está na área de Ciências Exatas e Computação, vindo em seguida a área de ciências humanas (Tab. 01), no qual os 05 grupos consolidados são da subárea Educação (Quadro. 01). Os grupos que se encontram consolidados, se destacam por apresentar um maior número de docentes doutores.

Tabela 01 Grupos de pesquisa da UERN 2011

ÁREA	SITUAÇÃO DO GRUPO DE PESQUISA			
	Em formação	Em consolidação	Consolidado	Qt. de grupos
Ciências Biológicas	-	01	02	03
Ciências da Saúde	04	01	02	07
Ciências exatas e computação	01	01	08	10
Ciências humanas	16	01	05	22
Ciências Sociais e aplicadas	13	02	-	15
Linguística, letras e artes	06	-	02	08
TOTAL	40	08	15	65

Quadro 01: Distribuição dos grupos de pesquisa na subárea Educação/UERN

GRUPOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO DO GRUPO	ANO DE FORMAÇÃO
GPFP	Consolidado	1998
GETEPE	Consolidado	2000
GRUAL	Consolidado	2002
GEPEES	Consolidado	2002
GEPPEI	Consolidado	2008
GEPPE	Em consolidação	2005
NEEd	Em formação	2000
GEPEJA	Em formação	2009
NUPED	Em formação	2006

Fonte: PROPEG/UERN

No tocante à distribuição de bolsas PIBIC no período 2008/2011, observa-se (Tab.02) que a liderança no número de bolsas fica por conta da área de Ciências Exatas e Computação, o que pode ser resultado dos grupos consolidados, que englobam alguns dos critérios exigidos na seleção PIBIC, no que se refere a maior pontuação para projetos coordenados por professores doutores e com produtividade acadêmica. Ressalte-se, ainda, que os projetos que participam do edital de seleção do PIBIC, que sejam aprovados dentro dos critérios do edital e não sejam contemplados com bolsa, são recomendados para o Programa de Iniciação Voluntária.

Tabela 02 - Relação da distribuição de Bolsas PIBIC e grupos de pesquisa por áreas 2008/2011

ÁREA	QUANT. DE BOLSAS (A)	QUANT. GRUPOS DE PESQUISA (B)	RELAÇÃO BOLSA/GRUPO DE PESQUISA
Ciências Biológicas	09	03	3
Ciências da Saúde	07	07	1
Ciências exatas e computação	21	10	2,1
Ciências humanas	19	22	0,8
Ciências Sociais e aplicadas	07	17	0,4
Linguística, letras e artes	12	08	1,5

Fonte: PROPEG/UERN.

b) *Qualificação docente e regime de trabalho*

Conforme relata o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (UERN, 2008), a universidade tem realizado de forma mais incisiva a partir de 2005, ações articuladas para fortalecer a pesquisa na instituição, com vista, sobretudo a se manter enquanto *status* de Universidade, e uma das ações é ter um quadro docente qualificado. A UERN atende as prerrogativas legais de ter um terço de mestres e doutores em seu quadro docente, e a política de capacitação tem impulsionado a ampliação dessa formação. Embora o número de doutores ainda é reduzido em relação ao de mestres. Há 2,8 mestres para cada doutor.

Diante desse quadro a instituição tem tentado constituir um quadro docente com mestres e doutores para atender as atuais exigências dos imperativos institucionais de expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu*, da melhoria do ensino de graduação, da pesquisa e do aprimoramento da extensão universitária. As normas vigentes incluem a liberação de docentes para capacitação em nível de mestrado, doutorado e estágio pós-doutoral, com vistas ao fortalecimento da gestão do conhecimento na universidade (RESOLUÇÃO N.º 47/2010-CONSEPE).

Conforme se observa nos documentos institucionais, há indícios de que a instituição preocupa-se com o “*saber fazer*”, no sentido de qualificar seus docentes objetivando a formação de pesquisadores, ao vincular à liberação do docente a aprovação pelo grupo de pesquisa ao qual o mesmo esteja credenciado, prevendo que este retorne a instituição e contribua para o fortalecimento da pesquisa na área em que atua. O que a nosso juízo significa estimular a formação e consolidação de grupos de pesquisas, que poderá resultar na melhor formação do quadro docente condizente com as necessidades institucionais e que seja capaz de gerar novos conhecimentos através da criação de programas de pós-graduação *stricto sensu*. Essa perspectiva de certo modo sinaliza para uma “*cultura do coletivo*” (FRANCO; BORTOLINI,1995) o que pressupõe a conjugação do individual e do institucional, em que os projetos se pautem na produção de uma área; ou seja, mantenham relação à temática aglutinadora proposta em cada grupo de pesquisa. Embora, outros elementos precisem ser

aprofundados/contextualizados para a confirmação ou não de tal assertiva no contexto institucional estudado, mas que no entanto, extrapolam os limites do presente artigo.

No tocante ao regime de trabalho, esse é um ponto que no âmbito das “suposições”, constitui o “*tempo para fazer*” pesquisa (Franco, 1997; 2009) e que demanda um olhar atento ao se pensar nas condições efetivas para desenvolver pesquisa no espaço empírico investigado. No caso da UERN, todos os docentes entram na instituição por meio de concurso público com regime de 20h ou 40h, o que faz com que muitos dos docentes conciliem dois ou mais vínculos de trabalhos e inviabilize a dedicação destes à pesquisa.

Somente em 2008, a Universidade iniciou a política de concessão de Dedicação Exclusiva (DE), através Resolução n.º 29/2008-CONSEPE, que aprova normas para concessão do Regime de Trabalho de Tempo Integral com Dedicação Exclusiva (DE), com o fim de melhor cumprir sua função enquanto universidade e possibilitar a motivação dos docentes no fortalecimento da pesquisa e na implantação de programas de pós-graduação *stricto sensu*. A cada ano é aberto edital para seleção por mérito de propostas de trabalho (20 por semestre) para DE. Para participar, o docente deve apresentar um plano de trabalho de médio prazo, explicitando o que o proponente planeja fazer na instituição nas áreas de ensino, pesquisa e/ou extensão. A referida resolução estabeleceu que os doutores vinculados, como docentes permanentes, a programas de pós-graduação *stricto-sensu* da UERN, reconhecidos pela CAPES, seriam dispensados do processo de seleção, tendo concessão automática do Regime de Tempo Integral com Dedicação Exclusiva. Destaque-se que, em 2008, a UERN teve dois programas aprovados, o Mestrado em Ciências da Computação (UERN-UFERSA), em Mossoró, e Mestrado em Física (UERN – Mossoró), de modo que se mostra pertinente que os docentes vinculados a esses programas se dediquem com exclusividade à universidade.

A proposta de concessão de Dedicação Exclusiva mostra-se pertinente ao exigir a elaboração de uma proposta de trabalho, o que supostamente garantiria a participação do docente em atividades de pesquisa, garantindo assim o “*tempo para fazer*”, mas a ausência de acompanhamento na execução das propostas fragiliza o processo, pois se corre o risco da DE funcionar apenas como mecanismo de complementação salarial. Além de que a resolução que regulamenta a DE não garante

nem prever financiamento institucional para a realização dos projetos aprovados, o que também é uma fragilidade para a execução dos mesmos.

4. Grupos de pesquisa em Educação

As políticas institucionais estão refletidas na produção do conhecimento dos grupos de pesquisa. Ao visualizarmos a distribuição das pesquisas e a classificação dos grupos bem como as condições institucionais de funcionamento é perceptível que a pesquisa na Universidade está cada vez mais sofrendo incidência de regulações e regulamentações, tal como aponta Franco (2009, p. 106) de que “o desenvolvimento do conhecimento acadêmico abarca questões que envolvem: avaliação – na busca da qualidade; divulgação de informações; socialização de estudos; estímulo às novas gerações; qualificação dos quadros de pessoal; desenvolvimento continuado do professor pesquisador e fomento”.

Vejamos a seguir o perfil e distribuição dos projetos de pesquisa nos grupos em educação da UERN:

Quadro 02: Distribuição de projetos por grupo de Pesquisa no período de 2005 a 2011

CAMPUS	GRUPO	FINANCIAMENTO			S/F	TOTAL DE PESQUISAS	CLASSIFICAÇÃO DO GRUPO	ANO DE FORMAÇÃO
		PESQUISAS FOMENTO EXTERNO		FOMENTO INTERNO (UERN)				
		Aux. Fin.	PIBIC	PIBIC				
MOSSORÓ	GPFPF	00	03	03	07	13	Consolidado	1998
	GETEPE	01	01	02	00	04	Consolidado	2000
	GRUAL	01	02	04	06	13	Consolidado	2002
	GEPEES	07	10	01	02	20	Consolidado	2002
	GEPPEI	00	03	00	00	03	Consolidado	2008
PAU DOS FERROS	GEPPE	03	06 03	04	02	15	Em consolidação	2005
	NEEd	01	03	04	08	16	Em formação	2000
AÇU	GEPEJA	00	00	00	01	01	Em formação	2009
PATU	NUPED	01	04	02	03	10	Em formação	2006
	SUBTOTAL	14	32	21	23	97	-	-

Fonte: RELATÓRIO OBTIDO COM O SCRIPTLATTES <http://www.uern.br/pesquisa/scriptlattes>

Legenda: S/F – sem financiamento

Data base da coleta 23/05/2012

O Quadro 02 aponta que os grupos de pesquisa em educação localizados no Campus de Mossoró estão todos consolidados por apresentarem melhores condições acadêmicas de funcionamento, sobretudo no tocante ao “*saber fazer*” – com docentes doutores e fomentarem a Pós graduação, o que impulsiona o “*tempo para fazer*” bem como seus indicadores de produtividade impulsiona maior fomento para financiamento externo. E aponta ênfase em projeto voluntários presente nos grupos em formação.

Com isso, o crescente número de projetos voluntários reforça as limitações do “*fazer*” nas políticas estabelecidas na universidade, e confirma a concepção de ciência apontada por Bourdieu (2001) como um campo científico marcado por disputas e por uma luta política de dominação científica. É um campo científico marcado de disputas desiguais, pois os grupos consolidados que detém maior “capital científico” terão mais oportunidades em concorrer em editais externos, o que confirma os dizeres de Bourdieu (2001, p.18) a respeito do campo científico como “um lugar de uma luta, mais ou menos desigual, entre agentes desigualmente dotados de capital específico [...]”.

A nosso juízo essa realidade requer se criar estratégias de redes de colaboração (SANTOS, 2005) com os demais grupos dos outros *campi*, que mesmo tendo tempo significativo de existência tem dificuldades de se consolidar por está submetido aos mesmo critérios normativos. No entanto não significa afirmar que deveriam existir critérios mais frágeis para os demais grupos, mas demanda a instituição pensar políticas que redimensionem e oportunizem o estímulo a pesquisadores iniciantes e trabalhos em colaboração entre grupos consolidados com grupos em formação que tenham similaridades e afinidades de campo de estudo.

No tocante ao questionamento sobre quem produz pesquisa, o que se constatou nos diretórios é que os coordenadores de projetos dos grupos consolidados são predominantes doutores e nos grupos em formação os projetos são predominantes coordenados por mestres e especialistas, sendo grande parte destes envolvidos em projetos voluntários. Há que se considerar a ausência de políticas institucionais no sentido de aumentar o número de bolsas de iniciação científica e criar editais internos de auxílio financeiro a projetos que também possam incentivar doutores recém-formados e também mestres a impulsionarem suas pesquisas com condições de infraestrutura necessária.

Outro dado constatado do mapeamento da presente pesquisa se refere a algumas aproximações e singularidades dos grupos de pesquisa investigados no âmbito de suas linhas de pesquisas e das temáticas dos projetos que foram tabulados no período de 2005 a 2011, conforme podemos observar no Quadro 03:

Quadro 03: distribuição de linhas de pesquisa e temáticas de projetos 2005 a 2011

GRUPO	LINHAS DE PESQUISA	TEMÁTICAS PREDOMINANTES NOS PROJETOS DE 2005 a 2011
GPFPP	<i>Concepções, saberes, práticas e a formação profissional do professor Trajetórias, Políticas, Culturas e a Formação Profissional do Professor</i>	FORMAÇÃO DOCENTE; HISTÓRIA DA PROFISSÃO DOCENTE; ESTÁGIO.
GETEPE	<i>Cultura e práticas educativas Ensino e Currículo</i>	MATEMÁTICA NA ED. INFANTIL; PRODUÇÃO DISCENTE; CONDIÇÕES PEDAGÓGICAS DAS ESCOLAS.
GRUAL	<i>Ensino da leitura: aspectos cognitivos e sociais Letramento: cognição e linguagem Literatura infantil Uso das Tecnologias para o Letramento</i>	ENSINO DE LEITURA; EDUCAÇÃO AMBIENTAL; TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO..
GEPEES	<i>Educação, Trabalho e Desenvolvimento História, Política e Gestão da Educação</i>	EDUCAÇÃO E TRABALHO; POLÍTICAS DE ENSINO MÉDIO; GESTÃO DA EDUCAÇÃO.
GEPPEI	<i>Desenvolvimento humano e aprendizagem: avaliação, diagnóstico e intervenção. Diversidade e inclusão, desafios contemporâneos: história, memória e educação</i>	EDUCAÇÃO INCLUSIVA; PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO.
GEPPE	<i>Didática: teoria-prática em disciplinas específicas Educação, ética e linguagens em espaços escolares e não escolares Ensino-aprendizagem da leitura e a formação do leitor</i>	PLANEJAMENTO ESCOLAR; ENSINO DE LEITURAE ESCRITA; PRÁTICAS DE LEITURA; ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
NEEd	<i>Cultura, Sociedade e Políticas Educacionais Práticas Pedagógicas e Formação do Educador</i>	FORMAÇÃO DOCENTE; CURRÍCULO; EDUCAÇÃO DO CAMPO; GESTÃO DA EDUCAÇÃO; GÊNERO E MEMÓRIA
GEPEJA	<i>Formação (inicial e continuada) e Profissionalização do Educador de EJA Práticas pedagógicas e Currículo na EJA</i>	FORMAÇÃO EM EJA
NUPED	<i>Currículo e Práticas docentes Educação inclusiva e práticas docentes Formação e Práticas Pedagógicas no Ensino Superior História e memória da educação brasileira Política, financiamento e gestão da educação Teoria e Prática de Leitura e Literatura</i>	ENSINO DE LEITURA; EDUCAÇÃO DA MULHER; FORMAÇÃO DO LEITOR; HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO; GESTÃO DA EDUCAÇÃO.

Fonte: RELATÓRIO OBTIDO COM O **SCRIPTLATTES** <<http://www.uern.br/pesquisa/scriptlattes>>
Data base da coleta 23/05/2012

Observamos no Quadro 03 que há muitas semelhanças entre os grupos de pesquisa, tanto no que se refere as linhas de pesquisa quanto nas temáticas trabalhadas

nos projetos. Nos grupos consolidados observamos que as linhas estão mais delimitadas e as temáticas dos projetos se aglutinam de forma mais específica com as respectivas linhas de atuação. Já nos grupos em formação, é possível notar um leque mais abrangente nas linhas e temáticas, o que dificulta delimitar a especificidade dos referidos grupos.

Esse quadro demonstra algumas fragilidades no sentido de delimitar objetos de estudos e fortalecer as pesquisas nos grupos. No entanto, há potencialidades para se estabelecer parcerias entre os grupos, uma vez que há grupos que possuem linhas de pesquisa similares e projetos de pesquisa com aproximações temáticas. De modo que é importante se estabelecer redes de colaboração, como nos sugere Santos (2005), pois a formação e consolidação do quadro de docentes é algo que ocorrerá a médio e longo prazo, e grande parte dos grupos em formação estão com docentes em processo de capacitação.

Diante dessas fragilidades, também é difícil visualizar indícios da “*cultura do coletivo*” (FRANCO; BORTOLINI,1995) o que pressupõe a conjugação do individual e do institucional, em que os projetos se pautem na produção de uma área; ou seja, mantenham relação à temática aglutinadora proposta em cada grupo de pesquisa. Mas que tem sua resposta ao fato de serem grupos que ainda estão em formação e seus docentes em processo de capacitação.

A produção do conhecimento nos grupos de pesquisa apontou demanda de maior aprofundamento sobre a viabilidade das pesquisas realizadas e a discussão sobre a “*formação e sustentação*” da produção acadêmica de seus pesquisadores para o fortalecimento institucional, formação de novos pesquisadores e intercâmbio interno e externo. Elementos esses, que estão sendo analisando em segunda etapa de pesquisa Andrade (2013) ora em andamento a serem confrontados com o mapeamento analisados nesta pesquisa.

5. Considerações finais

No interior dos grupos, e de modo específico, nos grupos de pesquisa em educação, objeto de nosso estudo, observamos por meio dos dados obtidos nos diretórios, que há um esforço por parte dos três grupos, sobretudo nos projetos

voluntários em desenvolver pesquisa entre seus pares, mesmo com a ausência de recursos. Em razão da ausência de recursos para financiar as pesquisas, a iniciação científica tem sido predominante, que tem sua importância, mas precisa se aliar a projetos maiores no grupo dentro de uma área de concentração.

Ao conceber a realidade das políticas de pesquisa na UERN, em um primeiro momento, dificulta a visualização de avanços institucionais ou perspectivas de mudanças, sobretudo, se comparado com a realidade das universidades “centro de excelência” ou com os parâmetros de ‘qualidade’ exigidos pelas agências financeiras. Esse cenário por sua vez, tem se refletido de forma contundente no âmbito da pesquisa acadêmica, que dada aos poucos recursos disponíveis, vem se realizando muito mais pelo voluntarismo e vontade individual de seus pesquisadores.

O principal desafio está no “fazer”, sobretudo pela ausência de políticas institucionais que impulse financiamento interno de projetos de forma a atender o perfil e as peculiaridades locais de seus pesquisadores iniciantes, pois até mesmo o PIBIC/UERN utiliza critérios que exigem um perfil de pesquisador com um extenso rol de exigências à semelhança de grandes instituições com capacidade de pesquisa já instalada. Mas que apesar disso, os docentes realizam um esforço em desenvolver seus projetos, mesmo que voluntários, reforçando a ideia de materialização da produção do conhecimento muito mais na esfera da vontade dos indivíduos, entrelaçadas nas políticas institucionais estabelecidas.

Desse modo, o fortalecimento da pesquisa e a materialidade dessas condições acadêmicas irão depender em maior ou menor grau da disponibilidade da Universidade, representada por seus gestores, em assumir os riscos e acertos, além de manter suas políticas de forma planejada, orientada e dialogada, para que possa desenvolver suas atividades-meio em benefício das atividades-fim. Mas também, das relações estabelecidas entre os pesquisadores, evitando a fuga do isolamento em prol de esforços coletivos como o fortalecimento de pesquisas integradas e redes de colaboração.

6. Referências

ANDRADE, M. E. Políticas e condições acadêmicas de pesquisa: um estudo da produção do conhecimento nos grupos de pesquisa em educação da UERN. **Relatório de Pesquisa**. Pau dos Ferros, RN: UERN, 2013.

BITTAR, M. et al. Educação Superior e o Projeto Universitas/BR: a descentralização da pesquisa no Brasil. In: BITTAR, M.; OLIVEIRA, J. F. (Org.). **Gestão e políticas da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

FRANCO, M. E. D. P. (Org). **Universidade, Pesquisa e Inovação: o Rio Grande do Sul em perspectiva**. Passo Fundo: Ediupf, 1997.

FRANCO, M. E. D. P. Universidade pública em busca da excelência: grupos de pesquisa como espaços de produção do conhecimento. In: FRANCO, M. E. D. P.; LONGHI, S. M.; RAMOS, M.G. (Org.). **Universidade e pesquisa: espaços de produção do conhecimento**. Pelotas: UFPel, 2009.

FRANCO, M. E. D. P.; BORTOLINI, M. C. Políticas públicas e ações compartilhadas na produção de pesquisa: a cultura do coletivo na Universidade. In: **18ª Reunião Anual da ANPED**, Caxambu, 1995

NÓVOA. A. As ciências da educação e os processos de mudança. In: NÓVOA A.; CAMPOS, B. P.; PONTE, J. P.; SANTOS, M. E. B **Ciências de educação e mudança**. Porto, PT: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 1991.

SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANI, D. N. A pós-graduação em educação no Brasil: pensando o problema da orientação. In: BIANCHETTI. L.; MACHADO, A. M. N. (Org.). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações**. São Paulo: Cortez, 2006.

SEGENREICH, S.C.D. Institucionalização da pesquisa nas universidades emergentes: novos parceiros para antigas questões. **Pro-Posições**. v.6, n. 2[17], 19-33, jun. 1995.

SEGENREICH, S.C.D; ROBL, F.; WASSEM, J. Desafios da produção do conhecimento em educação: perspectivas institucionais e de programas de pós-graduação. In: MANCIBO, D.; SILVA JR.; OLIVEIRA, J. F.; (Org). **Reformas e políticas: educação superior e pós-graduação no Brasil**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 61/2008**, de 17 de dezembro de 2008. Aprova o Regulamento dos Grupos de Pesquisa da UERN. Mossoró, RN, 2008.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 47/2010**. Aprova as Normas de Capacitação Docente da UERN e revoga a Resolução n.º 39/2008-CONSEPE. Mossoró, RN, 2010.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional** (2008-2011). Mossoró, RN, 2008.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Tradução Daniel Grassi, Porto Alegre: Bookman, 2005.